

## AUTOR/ES

### FEIRAS AGROECOLÓGICAS COMO ESTRATÉGIA NA MANUTENÇÃO DA RENDA NO CAMPO E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA CIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA

*AGROECOLOGICAL FARMERS'  
MARKETS AS A STRATEGY IN  
MAINTENANCE OF INCOME IN THE  
COUNTRYSIDE AND HEALTHY EATING  
IN THE CITY DURING PANDEMIC  
TIMES*

*LAS FERIAS AGROECOLÓGICAS COMO  
ESTRATEGIA EN EL MANTENIMIENTO  
DEL INGRESO EN EL CAMPO Y LA  
ALIMENTACIÓN SALUDABLE EN LA  
CIUDAD EN TIEMPOS DE PANDEMIA*

**João Henrique de Souza**

([joao.henrique@ufms.br](mailto:joao.henrique@ufms.br))

Universidade Federal de Mato  
Grosso do Sul

<https://orcid.org/0000-0003-3317-6355>

**Melissa Harumi Uematsu**

([harumi.uematsu@ufms.br](mailto:harumi.uematsu@ufms.br))

Universidade Federal de Mato  
Grosso do Sul

<https://orcid.org/0000-0001-6465-3412>

**Rosemeire Aparecida de  
Almeida**

([rosemeire.almeida@ufms.br](mailto:rosemeire.almeida@ufms.br))

Universidade Federal de Mato  
Grosso do Sul

<https://orcid.org/0000-0002-2152-6218>

#### **Conflitos de interesses, filiação institucional e responsabilidades**

Os autores declaram não haver interesses conflitantes.  
Afiliações Institucionais são informadas pelo(s) autor(es) e de inteira responsabilidade do(s) informante(s).  
O(s) autor(es) é(são) responsável(is) por todo o conteúdo do artigo, incluindo todo tipo de ilustrações e dados.

Recebido em: nov./2022

Aceito em: dez./2023



## Resumo

O objetivo deste trabalho foi descrever o processo de funcionamento online da feira agroecológica do Assentamento 20 de Março e analisar a percepção dos consumidores-apoiadores acerca dessa experiência, realizada via Projeto de Extensão durante a Covid-19. O projeto buscou fomentar a transição agroecológica, e os canais curtos de comercialização da agricultura familiar camponesa no município de Três Lagoas, por meio da parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Na pandemia o projeto se manteve ativo ao digitalizar o sistema de compras da feira de forma online utilizando a plataforma CognitoForms, gerando renda para o assentado no campo e acesso aos alimentos agroecológicos aos moradores da cidade (ALMEIDA, 2021). Esta pesquisa se caracteriza como sendo descritiva. Aplicou-se o método misto com um enfoque qualitativo, realizando um levantamento de dados por meio da aplicação de questionário online, totalizando 40 respondentes. Como resultado, conclui-se que, em 2020, foram cadastrados 117 consumidores-apoiadores, sendo a maioria mulheres, a faixa etária predominante é 43 anos e o nível de escolaridade preponderante é a pós-graduação. As respostas apontam que os consumidores-apoiadores consideraram estratégica a iniciativa do projeto de feira online na Covid-19, relatando mudanças em seus hábitos alimentares ao optar por alimentos agroecológicos tanto pelo preço acessível e facilitado - via entrega domiciliar, como pela qualidade.

## Palavras-chave

Agroecologia. Feiras Agroecológicas. Covid-19.

## Abstract

The goal of this work was to describe the online operation process of the agroecological fair of Assentamento 20 de Março and to analyze the perception of consumer-supporters about this experience, carried out via the Extension Project during Covid-19. The project sought to promote the agroecological transition, and the short marketing channels of peasant family farming in the city of Três Lagoas, through a partnership with the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS). During the pandemic, the project remained active by digitizing the fair's shopping system online using the CognitoForms platform, generating income for rural settlers and access to agroecological foods for city residents (ALMEIDA, 2021). This research is characterized as being descriptive. The mixed method was applied with a qualitative approach, carrying out a data survey through the application of an online questionnaire, totaling 40 respondents. As a result, it is concluded that, in 2020, 117 consumer-supporters were registered, the majority being women, the predominant age group is 43 years old and the predominant level of education is postgraduate. The responses indicate that consumer-supporters considered the initiative of the online fair project in Covid-19 to be strategic, reporting changes in their eating habits by choosing agroecological foods both for the affordable and facilitated price - by home delivery, as well as for the quality.

## Keywords

Agroecology. Agroecological Fairs. Covid-19.

## Resumen

El objetivo de este trabajo fue describir el proceso de operación en línea de la feria agroecológica de Assentamento 20 de Março y analizar la percepción de los consumidores-simpatizantes sobre esta experiencia, realizada a través del Proyecto de Extensión durante Covid-19. El proyecto buscó promover la transición agroecológica y los canales cortos de comercialización de la agricultura familiar campesina en el municipio de Três Lagoas, a través de una alianza con la Universidad Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Durante la pandemia, el proyecto se mantuvo activo al digitalizar el sistema de compras de la feria en línea utilizando la plataforma CognitoForms, generando ingresos para los pobladores rurales y acceso a alimentos agroecológicos para los residentes de la ciudad (ALMEIDA, 2021). Esta investigación se caracteriza por ser descriptiva. Se aplicó el método mixto con enfoque cualitativo, realizándose un levantamiento de datos mediante la aplicación de un cuestionario en línea, totalizando 40 encuestados. Como resultado se concluye que, en el año 2020, se registraron 117 consumidores-simpatizantes, siendo la mayoría mujeres, el grupo de edad predominante es de 43 años y el nivel de estudios predominante es de posgrado. Las respuestas indican que los consumidores-simpatizantes consideraron estratégica la iniciativa del proyecto feria online en Covid-19, reportando cambios en sus hábitos alimentarios al optar por alimentos agroecológicos tanto por el precio accesible y facilitado - vía domicilio, como por la calidad.

Palabras clave: Agroecología; Ferias Agroecológicas; COVID-19.

## Palabras clave:

Agroecología. Ferias Agroecológicas. COVID-19.



## Introdução

Uma das modalidades que ajudou a população brasileira a driblar, durante a Covid-19, o desafio de manter uma alimentação saudável no ambiente urbano foi a comercialização de alimentos advinda da agricultura familiar, além de projetos de hortas comunitárias e de alimentação escolar (FAO et al., 2021). Assim, cabe destacar o papel dos agricultores familiares que, passando pela mesma doença e tendo igualmente perdas, atuaram diversificando os canais de comércio na cidade em meio a epidemia da Covid-19. Ou seja, resistiram mantendo a comercialização urbana de alimentos saudáveis de qualidade, livre de agentes químicos e a preços justos em contraponto aos produtos comercializados à base de agrotóxicos e de alta especulação inflacionária.

A inflação de alimentos e bebidas em 2020, primeiro ano da pandemia, atingiu a marca de 14,11% no Brasil (IBGE, 2021). Já em 2021, a inflação geral acumulada em 12 meses, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), saltou para 10,06% (IBGE, 2021). Em contraponto, os preços das commodities agrícolas negociadas nos mercados financeiros, entre abril de 2020 a abril de 2021, registraram aumento com variações de 20% a 100%, a exemplo do aumento de 100% nos preços do óleo de soja, 84% do milho, 79% da soja, 59% do arroz, 40% do açúcar (ASSUNÇÃO, 2021).

Dados do Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no contexto da pandemia da covid-19 no Brasil, realizado pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (REDE PENSSAN), revelaram que, em 2021, 116,8 milhões de brasileiros conviviam com algum grau de Insegurança Alimentar (IA), destes 43,4 milhões não tinham alimentos suficientes e outros 19 milhões de brasileiros enfrentavam a fome grave (PENSSAN, 2021). Em um segundo inquérito, já no ano de 2022, os dados mostram que essa situação se intensificou ainda mais, pois agora são 125,2 milhões de pessoas em IA em que mais de 33 milhões estão em situação de fome, expressa pela IA grave (PENSSAN, 2022). No mesmo período, entre 2021 e 2022, o agronegócio indica perspectiva de recorde na produção de grãos com 271,4 milhões de toneladas, um crescimento estimado de 6,2%, o mesmo que 15,9 milhões de toneladas de alimentos a mais, em relação à safra anterior de 2020/2021 (CONAB, 2022).



É importante ressaltar que o Brasil se configurou como o quarto maior produtor de grãos (arroz, cevada, soja, milho e trigo) e o maior exportador de carne bovina do mundo (ARAGÃO; CONTINI, 2021). Logo, cabe o questionamento a respeito do acesso e do consumo do mercado interno brasileiro em relação a essa produção, sendo o Brasil campeão em exportações. Considerando esta realidade, qual seja de uma agricultura capitalista, protegida com farto pacote de incentivos fiscais, voltada a atender o mercado externo que se elabora este estudo a fim de apreender as contribuições dos pequenos agricultores para a produção e o fornecimento de alimentos no mercado nacional/local. Importante destacar que, no Brasil, a produção realizada pela agricultura familiar chega a uma receita de R\$ 107 bilhões, equivalente a 23% da receita da produção agropecuária brasileira segundo o Censo Agropecuário de 2017 realizado pelo IBGE, sendo a responsável pelos alimentos que chegam nos pratos dos brasileiros (IBGE, 2017).

Diante do cenário de inflação dos alimentos, que destrói as bases para a soberania alimentar dos povos, e em função do modelo de produção atrelado aos grandes monopólios do agronegócio e a especulação financeira, coloca-se o desafio de incentivar para construir um modelo de produção que privilegie os circuitos locais de produção de alimentos saudáveis. Para isso, são necessárias políticas públicas que avancem no fortalecimento da agricultura familiar, para que os preços domésticos sejam determinados por variáveis internas, protegendo assim a renda dos agricultores e, ao mesmo tempo, disponibilizando alimentos acessíveis a classe trabalhadora.

O termo agricultura familiar está sendo utilizado de acordo com a Lei 11.326 de 2006, que traz as diretrizes básicas para a formulação da Política Nacional de Agricultura Familiar e Empreendimentos Rurais (BRASIL, 2006). E, a classificação do agricultor familiar, está de acordo com as características previstas no Decreto n. 9.064 de 2017, que estabelece os seguintes critérios: possuir, a qualquer título, área de até quatro módulos fiscais; utilizar, no mínimo, metade da força de trabalho familiar no processo produtivo e de geração de renda; auferir, no mínimo, metade da renda familiar de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; e ser a gestão do estabelecimento ou do empreendimento estritamente familiar (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, diversos estudos têm apontado que as feiras da agricultura familiar, exemplo de canal curto de comercialização, favorecem o desenvolvimento regional, fomentando a formação de circuitos curtos de comercialização de alimentos, além de facilitarem a organização de políticas públicas de compras institucionais de



alimentos, a exemplo do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) (CLAUDINO et al. 2022).

De modo a revisar o referencial teórico da presente pesquisa, apresentamos os resultados de pesquisa de Pinha e Almeida (2018) realizada no contexto Sul-matogrossense, anterior à pandemia, acerca da contribuição das feiras agroecológicas na UFMS/Campus II e no condomínio Don El Chall para a soberania alimentar em Três lagoas/MS, promovidas pela Associação dos Agricultores Familiares do Assentamento “20 de Março” no ambiente universitário da UFMS/CPTL e no referido Condomínio. Através de métodos mistos, com aplicação de questionário em 40 respondentes dos consumidores-apoiadores e entrevistas com dois responsáveis de uma área do assentamento, as pesquisadoras concluíram que a criação das Feiras, nos dois espaços, fora decisiva para a melhoria de renda dos assentados-feirantes do PA 20 de Março, possibilitando a eles a reprodução social mais digna na terra. Fundamental também para os consumidores, pois a estes foi dada a opção de alimentos com qualidade e diversidade sem uso de agrotóxicos propiciando uma mudança alimentar sustentável.

Os estudos de Paulino, Moreira e Almeida (2018), ao pesquisarem a Produção Agroecológica para Construção de Autonomias no Campo e na Cidade em uma Experiência em Três Lagoas-MS e em Londrina-PR, relatam os resultados de projetos de extensão como sendo a frente principal de atuação da produção agroecológica e dos mercados solidários nas duas universidades, via uma análise documental dos projetos. Concluem que a implementação desses projetos, da produção agroecológica e a dos mercados solidários, são importantes para a fidelização voluntária dentre os integrantes da experiência em Londrina e em Três Lagoas.

Paralelo a isso, Rabello, Silva e Negrão (2019) em sua pesquisa sobre estratégias de reprodução do campesinato na Região do Pontal do Paranapanema (SP): o caso da Comercialização das cestas agroecológicas e Solidárias “raízes do pontal”, objetivando discutir a reprodução do campesinato no Pontal do Paranapanema a partir da participação no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), apresentam uma proposta de intervenção por meio da comercialização de Cestas Agroecológicas, como alternativa às dificuldades de escoamento da produção de alimentos, com geração de renda e difusão da agroecologia. O método utilizado foi a pesquisa qualitativa com aplicação de entrevistas semiestruturadas. Apontam os autores que as estratégias de comercialização da produção era um dos problemas relacionados ao enfraquecimento do PAA, situação de crise que deu origem à Associação Regional para a Cooperação Agrícola (ARCA) e a



organização das Cestas Agroecológicas e Solidárias, como forma de viabilizar a comercialização direta dos alimentos produzidos pelos agricultores assentados.

No mesmo segmento, Pereira et al. (2021), em relato publicado sobre a agroecologia e organização do consumo: feira online em três lagoas/MS em tempos de pandemia, destaca a ação do Programa de Educação Tutorial (PET), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas/MS (CPTL), na promoção da agroecologia e da sustentabilidade em Três Lagoas. Descrevem, pela primeira vez durante a Covid-19, a transição da feira presencial para a plataforma digital WhatsApp que organizou em um só ambiente digital os assentados no Projeto de reforma agrária 20 de março, membros da comunidade acadêmica da UFMS e público externo. O método utilizado foi um questionário com 60 respondentes, que na época correspondia a 45% do total de consumidores-apoiadores. O questionário estruturado tem como foco central identificar mudanças no hábito alimentar introduzidas pela Feira agroecológica. Nas questões abertas para comentários os respondentes enfatizaram a importância do respeito à sazonalidade dos alimentos, a valorização do consumo dos alimentos livres de agrotóxicos etc. Os autores indagaram ainda sobre a motivação dos consumidores em participar da feira online. Os resultados indicam que a motivação está relacionada à qualidade dos produtos, aos preços baixos, a relação direta entre agricultor e consumidor e a produção sem o uso de agrotóxicos e adubos químicos.

O presente artigo marca um diferencial em relação às bibliografias citadas, uma vez que busca dar continuidade as investigações, todavia inovando ao analisar os resultados alcançados pelo projeto de extensão, intitulado: Agroecologia e Organização do Consumo: feiras e grupos de consumos em Três Lagoas/MS (online e presencial). Tendo como foco o período de transição do projeto, com o fim do uso das plataformas online e a retomada das ações presenciais na UFMS/Campus de Três Lagoas, num cenário pós-vacina/pós-pandêmico iniciado em 2022. Neste sentido, usa-se os dados de um novo questionário de avaliação da satisfação dos consumidores-apoiadores nesses dois anos de uso das plataformas digitais de comercialização, posicionando a relevância da parceria dos projetos institucionais da Universidade envolvidos na ação, a saber: extensão, pesquisa e Programa de Educação Tutorial. Portanto, este artigo caminha na direção de pensar a contribuição destas ações para a transição dos agricultores do método convencional de cultivo para a Agroecologia, bem como no apoio aos assentados no contexto pré-pandêmico, pandêmico e Pós-Pandêmico.



Em síntese, estas ações universitárias contribuem para a compreensão da soberania alimentar entendida como direito a alimentos saudáveis, de qualidade, sem agrotóxicos e adubos químicos, com preços justos, na cidade, e a renda digna aos agricultores no campo (ALMEIDA, 2021). Logo, a meta é construir uma transição agroecológica como processo que possibilita uma relação direta entre agricultor e consumidor, promovendo a soberania alimentar no campo e na cidade.

O problema de pesquisa a ser respondido é: A Feira agroecológica online foi percebida pelos consumidores-apoiadores como estratégica na manutenção da alimentação saudável em tempos de pandemia? O objetivo central da pesquisa é apreender os benefícios da compra de alimentos agroecológicos por parte dos consumidores-apoiadores do Projeto de Extensão Agroecologia e Organização do Consumo: Feiras e grupos de consumos em Três Lagoas/MS (online e presencial), no período 2020-2021.

Entende-se que analisar esta experiência tem relevo social na medida que a participação no processo de transição agroecológica, e na implementação de canais curtos de comercialização da agricultura familiar, na cidade de Três Lagoas/MS, permite entender os meandros da reprodução da agricultura familiar na região do Bolsão Sul-mato-grossense, região localizada no estado de Mato Grosso do Sul, por meio da análise de assentamento oriundo da luta pela reforma agrária: o 20 de março. Por outro lado, são conhecidas as dificuldades práticas para a comercialização dos alimentos produzidos pelas famílias assentadas frente ao esfacelamento de políticas públicas para o campo, situação agravada na pandemia.

Também, contribuí academicamente ao relatar as experiências vividas por acadêmicos, consumidores-apoiadores e assentados, bem como, ao registrar, aprofunda e expande cientificamente os conhecimentos agregados nesse processo de adaptação da comercialização para os canais curtos das feiras na modalidade online. Experiência essa que poderá nortear políticas públicas em potenciais eventualidades como a da Covid-19, tornando o processo de adaptação mais elaborado, organizado, referenciado e menos traumático. Além disso, esta pesquisa está relacionada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), especificamente, os objetivos Fome Zero e agricultura sustentável, Redução das desigualdades e Consumo e produção responsáveis (ONU, 2015).



## Transição agroecológica, canais curtos de comercialização e soberania alimentar campo-cidade: o papel da reforma agrária

Para entender as bases que integram o projeto de extensão, intitulado Agroecologia e Organização do Consumo: Feiras e grupos de consumos em Três Lagoas/MS (online e presencial), é preciso articular os conceitos da agroecologia, soberania alimentar, transição agroecológica, canais curtos de comercialização e reforma agrária, no caso a conquista do projeto de assentamento 20 de Março.

O conceito de agroecologia, como campo de conhecimento, está embasado na “aplicação de princípios ecológicos ao desenho e manejo de agroecossistemas sustentáveis” (GLIESSMAN; ENGLES; KRIEGER, 1998, p. 13). De forma que a agroecologia seja compreendida como um enfoque teórico e metodológico multidisciplinar, mas promova em sua abordagem prática um diálogo de saberes entre o saber científico e o saber popular (saber prático) (SCHMITT, 2001, p. 180).

Tal definição condiz com a adotada pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), que no ano de 2006, publicou o Marco Referencial em Agroecologia demarcando o campo científico da agroecologia. Assim, a agroecologia está para a necessidade de repensar os paradigmas de desenvolvimento rural, em uma perspectiva sustentável, em contraponto ao neoliberalismo. É fazer o controle do uso dos recursos naturais de forma coletiva, comunitária e participativa, ressaltando as respostas e os conhecimentos locais existentes contra as crises e aos conflitos fomentados pela agricultura convencional (GUZMÁN, 2001).

Assim, a soberania alimentar entra como uma proposta sociopolítica agroecológica que visa garantir o direito ao acesso às necessidades básicas de forma democrática, ampla e sustentável em toda a cadeia alimentar (COLLADO; SÁNCHEZ; CUÉLLAR, 2012). Por sua vez, estes autores consideram como necessidades básicas da soberania a alimentação, as identidades, os costumes e a relação de sustentabilidade do homem com a natureza, mais especificamente, decidir o que, como é produzido e de onde vem os seus alimentos.

Ou seja, a produtividade e a sustentabilidade de agroecossistemas podem ser otimizadas com métodos agroecológicos como base da soberania alimentar (ALTIERI, 2012). Para isso, os sistemas de agricultura convencional devem passar por uma transição agroecológica que considera o enfoque sistêmico, abrangente e de múltiplos fatores, para que este seja compreendido como uma construção social em seu desenvolvimento (SCHMITT, 2001).





Do ponto de vista de Collado, Sánchez e Cuéllar (2012), a transição agroecológica deve abordar três vetores chave: i) a recuperação de dinâmicas socioculturais centradas na cooperação social; ii) participação social; e iii) a gestão sustentável dos bens comuns. O vetor mais importante nos processos da transição agroecológica é a promoção de práticas de cooperação social em diferentes escalas (local, comunidade, sociedade em geral) a partir da gestão sustentável, que fecham circuitos de baixo para cima (COLLADO; SÁNCHEZ; CUÉLLAR, 2012).

Mais especificamente, esse vetor principal se dá na promoção de formas de economia solidária e comunitária. É fazer diferente das práticas econômicas das cooperativas convencionais cuja dinâmica de comercialização do mercado segue diretrizes verticais e orientadas para a exportação (COLLADO; SÁNCHEZ; CUÉLLAR, 2012). Ou seja, é comercializar os alimentos agroecológicos produzidos localmente em mercados locais para a comunidade próxima. Assim, os canais curtos de comercialização alimentar (CCAs) podem ser definidos como “o conjunto de redes alimentares que articulam estreitamente a produção e o consumo de alimentos, com foco no atendimento das necessidades alimentares básicas, sob critérios de equidade e sustentabilidade” (SOLER MONTIEL; COLLADO, 2010, p. 280).

Ampliando a discussão, Schmidt (2001) afirma que a comercialização via circuitos curtos visa atingir objetivos econômicos, sociais e humanistas. Sendo que a primeira busca, por exemplo, trabalhar com empresas para a escala humana, preços justos, negociações em todos os níveis da cadeia e vendas de proximidade; enquanto os objetivos sociais e humanistas seriam a cooperação e a não competição, a proximidade entre produtor e consumidor, equidade entre todos os atores; “mas, também, a manutenção dos agricultores na terra e a defesa do emprego rural” (SCHMIDT, 2001, p. 63).

Darolt (2012) especifica que três canais de venda são mais utilizados pelos agricultores de base ecológica, sendo: as feiras livres, o mercado institucional via programas governamentais e as cestas comercializadas geralmente de porta em porta. No Brasil, a comercialização via circuito curto que mais se destaca é a feira livre (GODOY; DOS ANJOS, 2007), por se caracterizar como uma organização de agricultores que se juntam para comercializar diretamente para os consumidores.

Dentro da discussão dos canais curtos de comercialização, a feira é vista como expressão ideal do projeto da soberania alimentar, pois ela promove o contato direto entre consumidor-apoiador e o agricultor. Ainda, Mercadante e Almeida (2019)



destacam que através deste contato “são tecidas relações sociais que contribuem para a geração de renda e o reconhecimento do trabalho dos que produzem, bem como relações de confiança que incentivam a mudança de hábitos alimentares dos consumidores” (MERCADANTE; ALMEIDA, 2019, p. 125-126).

Dessa forma, ocorre a valorização dos agricultores que trabalham de forma agroecológica, “pois além de aproximar as pessoas com interesses de troca econômicas idênticas, em que o valor é formado por uma discussão direta entre os atores, constituiu-se também num palco de reprodução social” (GODOY; ANJOS, 2007, p. 367). Assim, a feira vai além de um espaço para comercialização e passa a ser o lugar onde os saberes do campo são reconhecidos e valorizados. Dessa forma, “os agricultores familiares que se viam esquecidos pela forma de comercialização convencional, via atravessadores, passam a ser o sujeito principal da ação”. (LEITE; TELES, 2019, p. 28).

Isso condiz com os resultados da pesquisa de Pinha e Almeida (2018) ao concluírem que a criação das Feiras foi decisiva para a melhoria de renda dos assentados-feirantes, possibilitando reprodução social mais digna na terra, e para os consumidores, pois a estes foi dada a opção de alimentos com qualidade e diversidade sem uso de agrotóxicos. Para Moreira e Almeida (2018), a implementação de projetos de extensão para a produção agroecológica e os mercados solidários foram importantes para a fidelização voluntária dentre os integrantes da experiência nas cidades pesquisadas.

No mesmo sentido, Rabello, Silva e Negrão (2019) apresentam a comercialização de Cestas Agroecológicas, como alternativa às dificuldades de escoamento da produção de alimentos, geração de renda e difusão da agroecologia. Dando origem a uma Associação Regional e a comercialização direta dos alimentos produzidos pelos trabalhadores assentados.

Ainda, Pereira et al. (2021), destacam a ação universitária nas adaptações realizadas para a comercialização online dos alimentos agroecológicos no Campus de Três Lagoas da UFMS. Pontuam sobre as mudanças no hábito alimentar que a Feira agroecológica introduziu junto aos consumidores, sobre o respeito a sazonalidade dos alimentos, a valorização dos nutrientes dos alimentos livres de agrotóxicos e a um maior consumo de verduras juntamente a uma menor frequência aos supermercados.

Por fim, o projeto de Assentamento 20 de Março é uma das bases e que dá propósito ao projeto de extensão, intitulado: Agroecologia e Organização do Consumo: Feiras e grupos de consumos em Três Lagoas/MS (online e presencial).



Em 2003, aproximadamente 300 famílias pleiteavam a desapropriação por improdutividade da fazenda Laço de Ouro, com objetivo em comum de ter acesso à terra. Assim, montaram o acampamento próximo a BR 158, localizado na região leste do estado de Mato Grosso do Sul (SILVA, 2020; MACEDO, 2021).

Até a sua posse, em 2009, essas famílias passaram pela morosidade da desapropriação, do assédio e violência nas mediações ao que na época compunha o acampamento, e as desistências de alguns membros do acampamento (SILVA, 2020). Após uma longa espera, no dia 20 de março de 2009, seis anos após o início do acampamento Moeda, apenas 69 famílias acampadas conquistam a terra, seguindo os critérios do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Hoje, estas famílias compõem o projeto de assentamento 20 de março, reproduzindo na terra seu modo de vida (SILVA, 2020).

Como resultado da luta dos assentados pelo acesso à terra a partir da política de reforma agrária, o projeto de assentamento 20 de Março está em transição agroecológica. Por meio de projetos coordenados pelo NEA-Bolsão-UFMS, algumas ações se destacam, a exemplo da Feira agroecológica presencial e online, feira de sementes crioulas do Bolsão-MS, oficina de caldas defensivas e biofertilizantes e a instalação de uma tecnologia de biodigestor que se adaptasse ao contexto local.

Estas práticas no assentamento de reforma agrária 20 de março estão em consonância com o debate da transição agroecológica, dos canais curtos de comercialização e da soberania alimentar campo-cidade porque buscam manter a vida do solo, de modo a manter a sinergia, além disso, essas práticas possuem baixo custo para sua produção, pois os ingredientes que a compõem são encontrados dentro do próprio lote. Em síntese, levam a sustentabilidade, devolvem a autonomia para os assentados, reduzem a dependência do mercado e dos insumos químicos e geram a produção de alimentos saudáveis, a valorização dos saberes dos assentados, renda e vida digna no campo e a preservação da natureza.

### **Feira Agroecológica no espaço universitário: histórico e conquistas**

A Feira Agroecológica na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) - Campus de Três Lagoas (CPTL), é um dos frutos do primeiro projeto de extensão voltado a promover a Agroecologia na cidade, a saber: “Dinamizando a Agricultura Familiar e o Consumo Agroecológico em Três Lagoas - MS”, criado em 2015. (MERCADANTE; ALMEIDA, 2019). Esta ação segue sendo desenvolvida no âmbito da pesquisa e extensão



na UFMS, sob coordenação da Profa. Dra. Rosemeire Aparecida de Almeida, em conjunto ao Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA) na região do Bolsão/MS.

A iniciativa da Feira Agroecológica no CPTL nasceu da necessidade de escoar a produção do Assentamento de reforma agrária 20 de Março. Inicialmente, a associação de agricultores desse assentamento foi incentivada pela empresa Fibria (atual Suzano) a produzir de forma agroecológica por ações sociais do Programa de Desenvolvimento Rural e Territorial da empresa Suzano, produtora de papel e celulose (SILVA, 2020). No relato dos feirantes assentados aos membros do NEA-Bolsão, fica evidenciado que não precisavam de ajuda para a produção de alimentos, mas sim, para vender. Neste cenário, a produção excedente não gerava renda e havia grande perda de alimentos, pois a produção era muito superior ao autoconsumo das famílias assentadas.

Retornando a 2015, no âmbito do espaço universitário, o primeiro canal curto de comercialização organizado para escoar a produção do assentamento 20 de março foi o “Grupo de Consumo Sacolas Agroecológicas”. Por meio dele, os camponeses (assentados/feirantes) vendiam sacolas de alimentos que eram montados para uma família de quatro pessoas. Os alimentos eram selecionados pelos próprios agricultores, que ofertavam de acordo com a sazonalidade. A mediação entre esses agricultores e os consumidores era realizada pelos discentes e docentes integrantes do Laboratório de Geografia Agrária da UFMS. Iniciativas semelhantes foram percebidas em outros assentamentos, como é o caso do projeto de extensão Cestas Agroecológicas e Solidárias “Raízes do Pontal” abordado na pesquisa de Rabello, Silva e Negrão (2019), visto como meio de complementar a renda de famílias do Assentamento Gleba XV de Novembro após o enfraquecimento do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) (RABELLO, SILVA E NEGRÃO, 2019).

Em consonância, Ferreira (2019) destaca a importância do contato entre a universidade e o assentamento 20 de Março, apontando algumas ações que ajudam a viabilizar a transição agroecológica desses agricultores através de trocas de saberes e conhecimentos técnicos, como o aprendizado de caldas defensivas para as plantações, e o resgate das sementes crioulas, já citados anteriormente, que, como Ferreira (2019) aponta, são uma forma de combater os hábitos alimentares reforçados pelo agronegócio. Importante, ainda, ressaltar o aspecto educacional que resulta dessa parceria e reflete na conscientização dos consumidores, impulsionando o “consumo crítico” (FERREIRA, 2019, p. 91).



Por meio disso, um grupo de consumo de sacolas agroecológicas consolidou o projeto de extensão de apoio à transição agroecológica em Três Lagoas (MERCADANTE; ALMEIDA, 2019). Possibilitando a organização de uma feira agroecológica semanal no âmbito da UFMS - Campus de Três Lagoas, promovendo um canal curto de comercialização para os assentados-feirantes.

Um fato que mudou completamente essa relação agricultor-consumidor foi a confirmação, no dia 26 de fevereiro de 2020, do primeiro caso de COVID-19 em território brasileiro (BRASIL, 2020). Em seguida, no dia onze de março é declarado pela Organização Mundial de Saúde o estado de pandemia pela COVID-19 (BRASIL, 2020). Atentos a situação global, no dia dezesseis de março, os membros do projeto e os assentados-feirantes decidiram pela mudança da modalidade do funcionamento da Feira, que deixaria de ser presencial para funcionar de forma online, objetivando a continuidade da feira e o atendimento da deliberação da UFMS que previa a paralisação de todas as atividades presenciais (UFMS, 2020).

Para que a modalidade da feira online fosse possível, realizou-se um cadastro com os nomes e número de celular dos consumidores-apoiadores que foram, então, adicionados ao grupo de WhatsApp “Feira Agroecológica UFMS”. No dia 23 de março de 2020 foi publicada neste grupo a primeira lista de alimentos a serem comercializados no formato on-line, com entregas em domicílio. Indispensável observar a importância dessas ações, que possibilitaram aos consumidores-apoiadores o recebimento de alimentos de qualidade na porta de suas casas em um período de tantos medos, incertezas e perdas.

Como forma de melhorar a comunicação com os consumidores a fim de que entendessem a importância de serem apoiadores do projeto, foi desenvolvido o selo de consumidor agroecológico. Este selo trazia informações sobre transição agroecológica e soberania alimentar, ressaltando o caráter local dos alimentos e familiar do agricultor. Dessa forma, além de criar uma maior fidelização com os valores da agroecologia, o selo chama atenção para a prioridade do projeto: uma produção limpa, respeitando o tempo da natureza e o apoio à agricultura familiar.

**Imagem 1-** Selo de consumidor(a) agroecológico



Fonte: NEA-Bolsão (2020).

Quanto às plataformas e redes sociais utilizadas neste período em que a Feira foi realizada de forma online, foram utilizados, além do WhatsApp, a rede social Facebook, onde eram divulgadas as atividades do projeto, materiais informativos e comunicados relacionadas à Feira Agroecológica, e a plataforma Cognito Forms, onde eram elaborados os pedidos.

Assim, os agricultores elaboravam uma lista contendo os alimentos disponíveis na semana e seus respectivos preços, de acordo com a sazonalidade e eventuais mudanças climáticas. Dessa forma, às sextas-feiras a lista de alimentos era enviada ao grupo “Feira Agroecológica UFMS”, na plataforma WhatsApp, que tinha como participantes os feirantes, os consumidores-apoiadores e os integrantes do projeto de extensão. O referido grupo permanecia fechado para mensagens que não fossem dos administradores de segunda a sexta-feira, sendo aberto para troca de mensagens entre todos nos sábados ao meio-dia (e novamente fechado no domingo ao meio-dia).

Mais especificamente, a troca de mensagens no grupo era dada principalmente para o envio dos comprovantes de pagamento dos pedidos e para avisos de eventuais problemas com a plataforma de realização dos pedidos, o Cognito Forms. De forma a entender e superar as desigualdades tecnológicas de alguns consumidores-apoiadores, principalmente os de idade mais avançada, que sentiam alguma dificuldade em utilizar a plataforma Cognito Forms, era permitido que inserissem manualmente no grupo de WhatsApp os seus pedidos, enviar áudios e até ligar para um dos membros organizadores, repassando o alimento e a quantidade desejada para compra.

Tendo sido enviada a lista, eram feitas as atualizações necessárias na plataforma Cognito Forms, adicionando ou retirando itens do menu de escolha e alterando, quando necessário, seus preços. A lista era dividida em três grandes tópicos sendo, Hortifrútiis,



Indústria Doméstica e Criação Caipira. Contendo em Hortifrúteis, legumes e verduras, ervas e temperos, frutas. Já na Indústria Doméstica, havia Bolos, Biscoitos e Bolachas, Doces e Geleias, Pães e outras Massas, Laticínios. Quanto a Criação Caipira, o tópico era destinado para eventuais abates de animais de criação caipira como galinhas e porcos, dependendo ainda da disponibilização para a comercialização, quando não destinado para o consumo próprio. A imagem 2 exemplifica parte da lista enviada aos apoiadores.

No domingo, após o fechamento do grupo e da plataforma, os membros da equipe organizavam os pedidos da semana individualmente em documentos no formato PDF e, posteriormente, em planilhas no programa de Excel para saber o total de cada alimento. A partir disso e dos comprovantes enviados no grupo, organizava-se a relação de pagamento contendo o nome do consumidor-apoiador, o valor total de sua compra e forma de pagamento. Além de transferência e PIX, os feirantes aceitavam pagamento realizado com cartão de crédito e débito no momento da entrega. Não se aceitava dinheiro, pelos riscos de contato em meio a pandemia. Além disso, também eram elaboradas etiquetas contendo nome do consumidor, número para contato, itens pedidos e sua quantidade, valor total da compra e, por fim, eventual observação feita pelo consumidor. Todas essas informações eram enviadas em outro grupo, contendo somente os participantes do projeto e os agricultores, denominado “Sacolas”, para que os assentados pudessem realizar a impressão das etiquetas que eram colocadas junto ao pedido, facilitando a conferência por parte do consumidor-apoiador no momento da entrega em domicílio.

Além da feira on-line, o projeto compartilhou informações e saberes do modo de produção agroecológico com a comunidade mais ampla. Uma das ações realizadas foi uma roda de conversa abrangendo agricultores e consumidores do projeto de extensão, organizado pelo Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - IFMS/CPTL. O evento, intitulado de “Feira Agroecológica: Bom para quem produz, bom para quem consome”, aconteceu via Google Meet no dia 06 de outubro de 2021, como um importante caminho para criar um sentimento de identidade entre os consumidores-apoiadores e os agricultores. No evento se pôde compartilhar experiências, em particular o impacto gerado pelo projeto e o que significou para agricultores, consumidores, estudantes, ter o abastecimento de alimentos saudáveis em Três Lagoas em situação de isolamento social. Também havia reuniões entre os extensionistas do projeto e os agricultores, buscando trocar aprendizados e solucionar eventuais problemas.



Em janeiro de 2021 teve início a campanha de vacinação contra a COVID-19 no município de Três Lagoas, em novembro do mesmo ano a Secretaria Municipal de Saúde anuncia aplicação da terceira dose do imunizante em toda a população com mais de dezoito anos de idade. Próximo de completar dois anos do início da Feira Agroecológica na modalidade on-line em decisão dos membros do projeto e dos assentados, levando em consideração o tempo, o trabalho e o desgaste despendido na organização da feira on-line, no dia 31/03/2022 é divulgado o retorno da Feira presencial na UFMS/CPTL a partir de 05/04/2022.

A possibilidade de receber alimentos de qualidade sem a necessidade de sair de casa não é a única vantagem propiciada pela Feira Agroecológica da UFMS. É necessário olhar mais além e identificar a relação entre o surgimento de doenças, mudanças climáticas e as monoculturas. Segundo Shiva (2020), a ideia de que os humanos estão acima, separados das outras espécies no planeta, deve ser mitigada para entender que o equilíbrio dos ecossistemas e de todas as outras espécies são conectadas, de forma que tudo o que atinge um desses elementos de forma direta, atinge os outros de forma indireta. Assim, a monocultura, o sistema alimentar globalizado e a derrubada das florestas, ao induzirem mudanças climáticas e extinções de espécies, levam ao surgimento de doenças (SHIVA, 2020). O manejo agroecológico, por outro lado, valoriza a conexão entre ser(es) e ecossistema, priorizando fortalecer o todo, do qual o alimento saudável e nutritivo é consequência.

Hoje, mais do que nunca, vê-se a necessidade premente da regularização da indústria, restringindo as agressões causadas ao planeta (e, conseqüentemente, a todos os outros organismos que o habitam), e não se pode esperar que a própria indústria, que visa tão somente o lucro, decida estabelecer limites a si mesma. Infelizmente, não é por esse caminho que o Brasil parece seguir, com o trâmite do Projeto de Lei 6.299/02, que busca abrandar o registro de ingredientes ativos, sem levar em consideração o impacto desses agrotóxicos no meio ambiente e na saúde de quem consome. Além disso, entre janeiro de 2019 e fevereiro de 2021 foram registrados 1.560 novos ingredientes ativos no Brasil, dos quais pelo menos 34 são banidos dos EUA e da UE devido à sua periculosidade à saúde humana, com incidência de doenças como câncer, como aponta matéria de Modelli e Welle (2022).

Vale lembrar que o direito à uma alimentação adequada é direito constitucional, resguardado em seu artigo sexto (BRASIL, 1988), e, segundo Dornelas et al. (2019), diz





respeito não somente às condições para que pessoas não passem fome, mas sim que, além disso, tenham acesso ao que as autoras chamam de “comida de verdade”.

Além disso, a uniformidade genética das espécies cultivadas em monoculturas contribui não somente para a erosão da diversidade de espécies e empobrecimento alimentar. Segundo Santilli (2012), grandes plantações que possuem uniformidade genética, alterada para que a espécie possa resistir a um patógeno, por exemplo, são muito suscetíveis a grandes perdas caso o referido patógeno sofra qualquer alteração. A agroecologia, por outro lado, tem grande ênfase na biodiversidade de cultivos, o que favorece uma alimentação mais diversa. Santilli (2012, p. 139) afirma, ainda, que “um maior número de espécies em determinado ecossistema, associado a outros fatores ecológicos, assegura maior estabilidade e menor necessidade de insumos externos, como os agrotóxicos e os fertilizantes nitrogenados”. Ao invés das sementes chamadas de melhoradas, busca-se, na agroecologia, o resgate das sementes crioulas que, segundo Sambuichi (2017, p. 330) “são sementes de autonomia, traço constitutivo da identidade camponesa e que não podem, portanto, ser reduzidas à categoria de meros insumos produtivos”.

De modo a entender melhor e registrar as experiências desse período, foi elaborado um questionário sobre a percepção dos consumidores-apoiadores quanto a Feira agroecológica on-line como estratégica na manutenção da soberania alimentar em tempos de pandemia.

## **Os desdobramentos da feira agroecológica a partir da avaliação dos consumidores-apoiadores, em Três Lagoas**

Para atingir o objetivo da pesquisa, qual seja, apreender os desdobramentos da Feira Online considerando a percepção dos sujeitos diretamente impactados, o caminho da pesquisa articulou revisão bibliográfica, análise histórica e aplicação de questionário estruturado para obtenção de dados quantitativos e qualitativos a fim de caracterizar os sujeitos (consumidores-apoiadores) e apreender suas avaliações do processo. Quanto ao processo de coleta de dados, a abordagem selecionada foi um levantamento de dados realizado através de um questionário online, sendo a pesquisa definida como do tipo exploratória e descritiva. O método quantitativo extraí, de conjuntos complexos, representações simples e constata se há relações entre si, provendo generalizações sobre sua natureza, ocorrência e significado (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.108).



Quanto aos sujeitos da pesquisa, os respondentes foram os 117 consumidores-apoiadores da cidade de Três Lagoas/MS e que participavam do grupo de WhatsApp Consumo Agroecológico, no ano de 2021. O cronograma de aplicação do questionário com os respondentes foi iniciado em 19 de setembro de 2021 com a aplicação, na própria plataforma de comercialização online, de uma pergunta piloto referente ao Processo de Consentimento Livre e Esclarecido em participar de um questionário avaliativo do projeto de extensão e pesquisa feira agroecológica da UFMS campus de três lagoas. Sendo finalizado em 17 de outubro de 2021, a pergunta piloto contou com a participação de 60 consumidores-apoiadores, obtendo 14 respondentes que não concordaram e 46 respondentes que concordaram em receber o link do questionário no particular de seu número no WhatsApp e respondê-lo.

Assim, as respostas do questionário foram colhidas remotamente entre os dias 27 de outubro a 7 de novembro de 2021, totalizando 40 respostas válidas. Para ilustrar o instrumento de coleta de dados, optou-se pela elaboração de uma tabela com as seções do questionário com base nos objetivos da pesquisa, no referencial teórico previamente exposto e nos diálogos tidos em conjunto com os demais membros responsáveis pelas ações de extensão. Os temas norteadores do questionário podem ser visualizados no Quadro 1.

Como pode ser visto o questionário conta com 16 questões no total, sendo 12 questões fechadas e 4 questões abertas, sendo opcional a dimensão de sugestões e comentários. Posteriormente, os dados foram analisados por meio do software Excel, e uma análise simples das percentagens foi usada para chegar às evidências mais relevantes da pesquisa. Também foram destacadas as respostas das questões abertas na composição das análises.

**Quadro 1 – Estrutura do questionário aplicado aos consumidores-apoiadores (2021)**

Dimensões	Questões	Alternativas
Dados Demográficos	Sexo	Feminino; Masculino.
	Idade	Texto de resposta curta.
	Escolaridade	Ensino fundamental incompleto; Ensino fundamental; Ensino médio; Ensino superior; Pós-Graduação.
	Ocupação	Estudante; Funcionário público; Autônomos; Funcionário em empresa privada.
	Renda	Sem renda; Menos de ½ salário-mínimo; Menos de 1 salário-mínimo; 1 salário-mínimo; De 1 a 2 salários-mínimos; De 3 a 4 salários-mínimos; Acima de 4 salários-mínimos.
Percepções e conhecimentos sobre a feira agroecológica	Como conheceu a Feira Agroecológica?	Era consumidor da Feira presencial da UFMS; Indicação de Amigo; Página da Feira no Facebook; Outros.
	Sabe a Origem dos Agricultores-Feirantes?	Sim; Não.
	Qual a sua frequência de consumo na Feira?	Semanal; Quinzenal; Mensal.
	A Feira Agroecológica mudou seus hábitos alimentares?	Sim; Não; Se sim, como? (Texto de resposta curta).
	Na sua casa, quantas pessoas tem acesso aos produtos comprados na Feira Agroecológica?	1 pessoa; 2 pessoas; 3 pessoas; Acima de 4 pessoas.
	Qual a média de compra de na Feira em Reais	R\$ 20,00; R\$ 21,00 a R\$ 30,00; R\$ 31,00 a R\$ 40,00; R\$ 41,00 a R\$ 70,00; R\$ 71,00 a R\$ 100,00; Acima de R\$ 100,00.
	Você percebe a relação da sazonalidade (tempo da natureza) com a disponibilidade dos produtos da Feira?	Sim; Não; Se sim, como? (Texto de resposta curta).
Grau do Interesse de Compra Por Seção da Feira	Hortifrúts Indústria Doméstica Criação Caipira	Escala de Likert de 5 padrões (1 – Nenhum interesse a 5 – Total Interesse)

Fonte: Elaboração Própria (2022).

## Quem são os sujeitos consumidores da feira agroecológica online em tempos pandêmicos e quais experiências vivenciaram

Indispensável apontar que participaram da pesquisa 40 (46,8%) do total de 117 consumidores-apoiadores ativos no grupo de comercialização e divulgação da feira agroecológica online no momento da aplicação do questionário. A partir dos dados recolhidos, é possível fomentar debates acerca da caracterização destes respondentes para investigar quem são esses consumidores, qual o seu perfil de compra e outras características de avaliação descritas a seguir. Há uma significativa discrepância entre a participação de homens, com 20%, e mulheres, com 80%. Dornelas et al. explicam que:

No Brasil e no mundo, as mulheres têm um papel-chave na construção de sistemas alimentares distintos do dominante, orientados para a realização da segurança e da soberania alimentar das populações. Possuem saberes, conhecimentos e práticas agrícolas. Ao mesmo tempo,

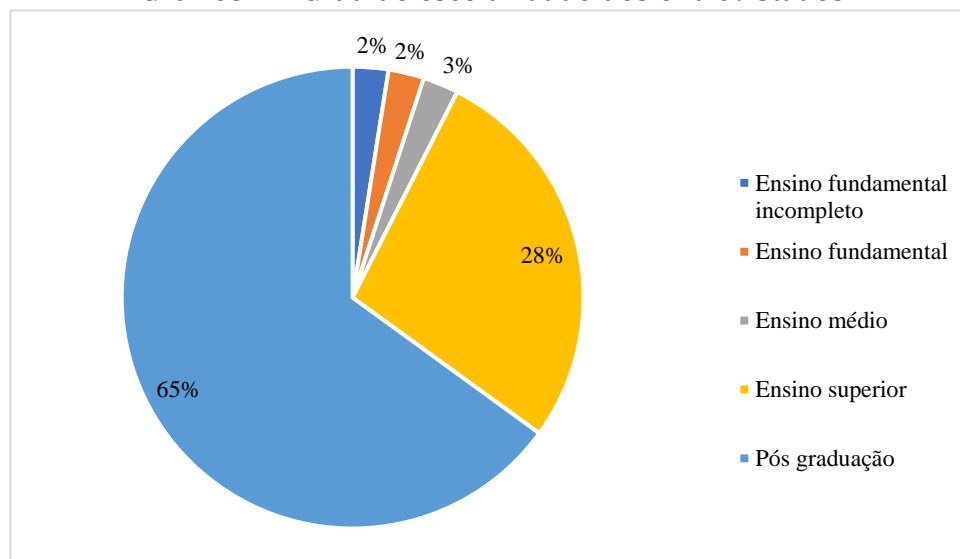


são as mulheres que, dentro do modelo social do capitalismo, assumem a realização do trabalho do cuidado, do qual a alimentação das famílias é parte importante. (DORNELAS et al., 2019, p. 54)

As respostas ao questionário ajudam, além disso, a estipular a idade média dos consumidores apoiadores da Feira, ou, melhor, entender a faixa etária mais engajada no projeto. Para melhor entendimento, dividimos os participantes em quatro grupos, sendo eles: a) de 20 a 29 anos de idade; b) de 30 a 39 anos de idade; c) de 40 a 59 anos de idade e d) de 60 a 79 anos de idade. Desta forma, 12% daqueles que responderam à pesquisa enquadram-se no quadro ‘a’ e 15% enquadram-se no estipulado no item ‘d’. No entanto, um total de 35% dos respondentes possui entre 30 e 39 anos de idade, enquanto 38% possuem entre 40 e 59 anos de idade.

Como observado por Mercadante e Almeida (2019), antes da pandemia causada pelo vírus Covid-19 o público consumidor dos produtos da Feira agroecológica era majoritariamente formado por docentes, técnicos, discentes e funcionários terceirizados. No entanto, na presente pesquisa notou-se, ainda, uma maior participação do mesmo nicho, sendo que 92% dos respondentes eram ou estudantes ou funcionários da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Estes resultados apontam a necessidade do projeto de alcançar além dos muros da universidade, de forma que outras camadas da população também tenham acesso ao conhecimento e à alimentação livre de agrotóxicos que, além disso, ajuda a garantir a permanência dos agricultores familiares no campo. Além disso, dos 40 entrevistados, 37 possuíam ensino superior. Esse número representa 93% do total de participantes da pesquisa (Ver Gráfico 1).

**Gráfico 1** - Grau de escolaridade dos entrevistados



Fonte: Elaboração própria (2022).

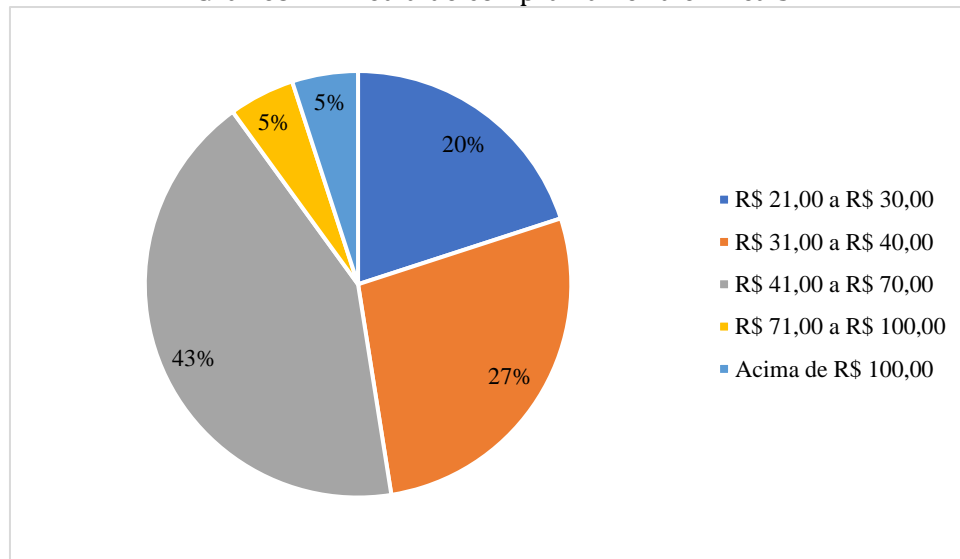


Quanto à renda mensal dos consumidores, 15% dos participantes possuem renda de três a quatro salários-mínimos, enquanto para 73% esse valor passa dos quatro salários-mínimos. Apenas 10% alegam possuir renda que vai de um a dois salários-mínimos. Um dos entrevistados (2%) afirmou não possuir renda.

Um dos objetivos da pesquisa é entender os resultados obtidos pela Feira Agroecológica Online na pandemia, portanto, foi importante dimensionar, dentre os consumidores-apoiadores entrevistados, como essas pessoas conheceram o projeto. Os resultados mostram que 62% eram consumidores da Feira presencial da UFMS, enquanto 35% conheceram a Feira Agroecológica Online através de indicação de amigos. Apenas 3% dos respondentes conheceram o projeto através das redes sociais dele. Os números parecem indicar, novamente, a latente necessidade de maior divulgação e conscientização quanto ao projeto.

Quanto ao conhecimento dos consumidores-apoiadores a respeito da identidade dos assentados-feirantes, 67% dos respondentes afirmam ter conhecimento que se trata de assentados da reforma agrária, enquanto outros 33% responderam que não conheciam a origem. Quanto aos hábitos de consumo dos entrevistados, procurou-se entender a frequência de consumo, a média de valor da compra em reais e quantas pessoas, por residência, tinham acesso aos itens adquiridos na Feira. 50% dos respondentes afirmam consumir produtos da Feira semanalmente, enquanto 40% consomem quinzenalmente e apenas 10% dos entrevistados realiza consumo mensal. Quanto a média de valor da compra em reais (ver Gráfico 2), 47% dos consumidores gastam, em média, de R\$ 20,00 a R\$ 40,00, outros 43% costumam realizar compras que vão de R\$ 41,00 a R\$ 70,00 e os outros 10% costumam realizar compras que custam R\$ 71,00 ou mais. 43% dos entrevistados afirmaram que três pessoas em sua residência tinham acesso aos produtos agroecológicos da Feira, 35% afirmaram que somente duas pessoas consomem esses produtos, 20% afirmaram que mais de quatro pessoas tem acesso aos itens da Feira e somente 2% alegou que esses itens só chegam a uma pessoa da residência.

Outra questão importante a ser levantada é a seguinte: os consumidores-apoiadores notaram mudança guiada pelo consumo na Feira Agroecológica em seus hábitos alimentares? A essa questão, 52% responderam positivamente, enquanto os outros 48% responderam negativamente. Aos que responderam positivamente, houve incentivo para que explicassem como.

**Gráfico 2** - Média de compra na Feira em reais

Fonte: Elaboração própria (2022).

**Quadro 2** - Como os entrevistados percebem a mudança em seus hábitos alimentares motivada pelo consumo na Feira Agroecológica

Passei a consumir alimentos típicos de cada estação do ano e a valorizar a produção limpa, sem agrotóxicos.
Passamos a consumir mais legumes e verduras
Passei a me preocupar ainda mais com a procedência dos alimentos e consumir mais verduras e legumes
Como mais verduras. Consumo mais tomates, pimentão, por saber que não tem agrotóxicos

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Também foram questionados os participantes em relação ao nível de seu interesse quanto ao hortifrúti, indústria doméstica e criação caipira. Assim, notou-se que o interesse nos itens de hortifrúti é disparadamente maior em relação aos outros campos.

**Tabela 1** - Nível de interesse dos entrevistados

	Sempre é utilizado	Às vezes é utilizado	Indiferente	Raramente é utilizado	Nunca é utilizado
Hortifrúti	90%	8%	2%	--	--
Indústria doméstica	30%	43%	2%	20%	5%
Criação caipira	10%	15%	3%	25%	47%

Fonte: Elaboração própria (2022).

Investigou-se, ainda, o quão benéficas os respondentes consideram algumas características marcantes da Feira. Nota-se que a maior apreciação dos consumidores-apoiadores é direcionada à produção livre de agrotóxicos, sendo considerada totalmente



benéfica por 94% dos respondentes, mas que a relação mais estreita entre o consumidor e o produtor (considerada totalmente benéfica por 75%) e a entrega em domicílio (considerada totalmente benéfica por 83%) também foram muito valorizados.

Em entrevista, quando questionado se seria viável manter a Feira Agroecológica On-line em conjunto com a Feira Agroecológica Presencial, tendo em vista a percepção positiva da entrega feita na casa do consumidor-apoiador, Júlio Saito, presidente da associação de agricultores do Assentamento 20 de março, respondeu que é inviável tendo em vista o grande percurso entre o Assentamento e a cidade, que precisaria ser feito com mais frequência se fosse optado por manter o sistema de entregas. O fato de a produção ser de origem local também é levada em consideração pela grande maioria dos participantes da pesquisa.

**Tabela 2** - Interesse de compra de acordo com características da Feira *On-line*

	Benefício total	Há vários benefícios	Indiferente	Há algum benefício	Não há benefícios
Produção livre de agrotóxicos	94%	4%	--	2%	--
Relação agricultor-consumidor	75%	18%	3%	2%	2%
Preço	30%	38%	13%	17%	2%
Qualidade	58%	35%	--	5%	2%
Comodidade de entrega	83%	15%	--	2%	--
Produtos de origem local	88%	10%	--	2%	--
Produtos de origem local	88%	10%	--	2%	--

Fonte: Elaboração própria (2022).

Buscou-se entender, ainda, quais produtos eram requisitados pelos consumidores apoiadores. Assim, nota-se uma grande demanda por maior variedade de frutas (algumas delas sendo a melancia, banana, jabuticaba e pitanga), batata inglesa e itens da indústria doméstica, como leite fresco, manteiga (que já é oferecida quando há disponibilidade de ingredientes) e carne.

Outra questão levantada pela pesquisa foi quanto ao conhecimento dos consumidores a respeito da sazonalidade dos alimentos, sendo este um fator importante na produção, principalmente, dos itens de hortifrúti. 75% daqueles que responderam ao formulário alegaram perceber a influência da sazonalidade na disponibilidade dos produtos da Feira, enquanto 25% responderam negativamente. Apesar da percepção positiva da influência da sazonalidade nos alimentos disponíveis, Júlio Saito, presidente da associação de agricultores do Assentamento 20 de Março, quando entrevistado, observou que, apesar dos itens de hortifrúti, como a alface, estarem em época de safra no inverno, este é o período com menor procura desses alimentos pelos consumidores-



apoiadores. Quando questionados como a influência era percebida pelos consumidores, recebemos, dentre outras, as respostas a seguir.

**Quadro 3 - Como os consumidores-apoiadores percebem a influência da sazonalidade na disponibilidade de produtos da Feira Online**

Pela oferta de produtos em decorrência do tempo. Se chuvoso, seco, de época, a depender do tempo, há oferta ou não, como o maxixe, o quiabo, o abacate, por exemplo.
Pela presença ou ausência do produto; pela qualidade dele
Os produtos são oferecidos conforme o período de safra natural dos mesmos
A lista de produtos sofre mudanças e, por algum tempo, alguns deixam de estarem disponíveis, isto por conta do período de produtos e as condições de sazonalidade

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Foi aberto, ainda, espaço para que o consumidor-apoiador pudesse registrar, livremente, comentários sobre a Feira Agroecológica Online UFMS. Seguem alguns dos comentários recebidos.

**Quadro 4 - Comentários livres deixados pelos entrevistados em relação à Feira Online**

Parablenzo a iniciativa do grupo de pesquisa da universidade em articular a feira agroecológica na cidade, que auxilia tanto os consumidores, que tendemos a melhorar a qualidade da nossa alimentação e a nos conscientizar sobre a questão dos agrotóxicos, quanto os produtores, que passam a não ter intermediadores e podem nos entregar produtos mais frescos. São ganhos ambientais, econômicos, sociais e de qualidade de vida simultaneamente experimentados.
É um projeto muito especial que valoriza a produção local, constitui relação entre produtor-consumidor e respeita os princípios da vida. Produção limpa de alimentos de qualidade com preço justo.
A feirinha tem fornecido um acesso a frutas e verduras com um custo-benefício incrível. Espero que o processo continue após a pandemia, pois tenho a esperança de ter sido uma experiência de sucesso!
Gostaria de parabenizar toda a equipe, professores, alunos e, principalmente, os assentados que, com o seu trabalho e forma de organização coletiva, fazem chegar alimentos saudáveis a nossa mesa.

Fonte: Elaboração própria (2022).

A partir das duas questões abertas abordadas acima, nota-se de maneira mais palpável a conscientização dos consumidores-apoiadores acerca da importância da Feira Agroecológica como um todo. Percebe-se que há um entendimento das condições de produção desses alimentos e, ainda, da importância do projeto tanto para quem consome, quanto para quem planta. Ou seja, cumpre-se o objetivo educacional do projeto, de conscientizar a população acerca de um consumo mais limpo e, como Ferreira (2019) reforça, um consumo mais crítico.

## Considerações finais

O objetivo desta pesquisa foi descrever o funcionamento da Feira agroecológica online do Assentamento 20 de março, em Três Lagoas-MS, durante a pandemia de Covid-





19, entre 2020 e 2021, bem como analisar a percepção dos consumidores-apoiadores que vivenciaram esta experiência por meio do projeto de extensão “Agroecologia e Organização do Consumo: feiras e grupos de consumos em Três Lagoas/MS (online e presencial)”. O estudo teve como amostra 40 respostas válidas, representando 34,18% do total de consumidores-apoiadores da feira. O perfil hegemônico dos respondentes corresponde a mulheres, a faixa predominante é de 43 anos de idade, sendo a pós-graduação o nível preponderante de escolaridade.

O resultado da pesquisa aponta que os consumidores-apoiadores da Feira agroecológica online perceberam-na como estratégica para a manutenção da alimentação saudável durante a Covid-19. Dentre os detalhes que mais chamam atenção estão a contribuição para mudança de seus hábitos alimentares, a relação de escolha de alimentos agroecológicos pelo seu preço acessível, o acesso seguro e facilitado via entrega domiciliar e, por fim, a avaliação positiva da qualidade desses alimentos.

Destacam ainda a importância de serem alimentos de origem local e pelo tipo de relação próxima entre consumidor-apoiador e agricultor. Conclusões que vão ao encontro da bibliografia citada, a exemplo de Schmidt (2001), Darolt (2012) e Pereira et al. (2021), que enfatizam a importância da relação direta entre os trabalhadores do campo e da cidade. Portanto, durante a maior crise da atualidade em termos sanitários, o projeto de extensão universitária permitiu aos assentados movimentar uma renda média mensal de doze mil reais dividida entre os agricultores de acordo com a sua participação na Feira, entre 2020 e 2021, e contribuiu, com dignidade e esperança, para a continuidade da luta pela permanência na terra via resistência dos assentados-feirantes em Três Lagoas-MS. Deste modo, efetivou a construção de uma transição agroecológica que possibilita a soberania alimentar no campo e na cidade.

Os possíveis limites da ação de extensão analisada relacionam-se com a dificuldade de retorno dos questionários – apenas 34,18% válidos do total de consumidores-apoiadores da feira, sendo que a própria situação de pandemia de Covid-19, e necessidade de distanciamento social, impunha barreira para criação de outras estratégias para participação mais efetiva dos consumidores-apoiadores. Por fim, como sugestão para pesquisas futuras relacionadas ao desenvolvimento do tema agroecológico, indicamos a investigação do papel da sazonalidade na dinâmica de acesso aos alimentos e como esta oferta de acordo com o tempo da natureza é apreendida por agricultores e consumidores das feiras agroecológicas.



## Referências

ALMEIDA, R. A. de. Agroecologia e Organização do Consumo: feiras e grupos de consumos em Três Lagoas/MS (online e presencial). **Projeto de Extensão**. EDITAL Nº 34/2021 - EXT - UFMS/PROECE, 2021.

ALTIERI, M. A. Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar. **Revista Nera**, [S. l.], n. 16, p. 22–32, 2012. DOI: 10.47946/rnera.v0i16.1362. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/1362>. Acesso em: 18 ago. 2022.

ARAGÃO, A.; CONTINI, E. O agro no Brasil e no Mundo: uma síntese do período de 2000 a 2020. **Embrapa SIRE**, 2021. <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/62619259/brasil-e-o-quarto-maior-produtor-de-graos-e-o-maior-exportador-de-carne-bovina-do-mundo-diz-estudo>.

ASSUNÇÃO, M. G. Alta na inflação dos alimentos e a mercantilização das necessidades humanas. **Brasil de fato**, [S. l.], p. 1-7, 24 jun. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm). Acesso em: 13 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus: Brasil confirma primeiro caso da doença**. 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca>. Acesso em: 18 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus**. 2020. Acesso em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 18 ago. 2022.

BRASIL. Decreto n. 9.064, de 31 de maio de 2017. Dispõe sobre a Unidade Familiar de Produção Agrária, institui o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar e regulamenta a Lei n. 11.326, de 24 de julho de 2006, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e empreendimentos familiares rurais. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 154, n. 103-A, p. 11, 31 maio 2017. Edição extra. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/d9064.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9064.htm). Acesso em: 18 ago. 2022.

BRASIL. Lei n. 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 143, n. 141, p. 1-2, 25 jul. 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm). Acesso em: out. 2020.

COLLADO, A. C.; SÁNCHEZ, I. V.; CUÉLLAR, M. La transición social agroecológica. In: **Procesos hacia la soberanía alimentaria: perspectiva y prácticas desde la agroecología política**. Icaria, 2012. p. 81-102.

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos. Brasília, DF, **CONAB**, v. 9, safra 2021/2022, n. 11, décimo primeiro levantamento, ago. 2022. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de>



graos/item/download/43838\_4f6bd0f1bf74e7d8639e42ecc1ae58b3. Acesso em: 18 ago. 2022.

DAROLT, M. R. **Conexão Ecológica: novas relações entre agricultores e consumidores**. IAPAR, Instituto Agrônômico do Paraná, 2012.

DORNELAS, R. S. et al. (org.). **Mulheres e soberania alimentar: sementes de mundos possíveis**. Rio de Janeiro: PACS, 2019.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Marco Referencial em Agroecologia**. Brasília: Embrapa, 2006, 70 p.

FAO; IFAD; UNICEF; WFP; WHO. **The State of Food Security and Nutrition in the World 2021. Transforming food systems for food security, improved nutrition, and affordable healthy diets for all**. Rome, FAO, 2021.

FERREIRA, J. E. B. **Os caminhos de sustentabilidade e transição agroecológica no Assentamento 20 de Março, em Três Lagoas/MS: Estudo de grupo das hortas**. 2019. Monografia (Geografia Licenciatura) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2019.

GLIESSMAN, S. R.; ENGLES, E.; KRIEGER, R. **Agroecology: ecological processes in sustainable agriculture**. CRC press, 1998.

GODOY, W. I.; DOS ANJOS, F. S. A importância das feiras livres ecológicas: um espaço de trocas e saberes da economia local. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 2, n. 1, p. 364-368, 2007.

GUZMÁN, E. S. Uma estratégia de sustentabilidade a partir da Agroecologia. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 35-45, 2001.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - Alimentos: dezembro 2021**. [s.l.]. IBGE: 2021. 15-16 p. Disponível em: [https://www.gov.br/fazenda/pt-br/centrais-de-conteudos/publicacoes/conjuntura-economica/agricola/2022/2021-01-11-ipca\\_dezembro\\_alimentos.pdf](https://www.gov.br/fazenda/pt-br/centrais-de-conteudos/publicacoes/conjuntura-economica/agricola/2022/2021-01-11-ipca_dezembro_alimentos.pdf). Acesso em: 18 ago. 2022.

HEIMBACH, Samuel da S., ALMEIDA, Rosemeire A. de. GEOGRAFIA E AGROECOLOGIA: a espacialização do consumo agroecológico em Três Lagoas/MS no período pandêmico. **CAMPO-TERRITÓRIO**. v. 17, n. 47, p. 130-154, Out., 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/RCT174707> Acesso em: 15 de jun. 2023.

LEITE, D. C.; TELES, E. C. P. V. de A. Comercialização de produtos agroecológicos a partir de circuitos curtos: a experiência das feiras agroecológicas de Recife, Pernambuco. **EXTRAMUROS-Revista de Extensão da UNIVASF**, v. 7, n. 2, p. 026-044, 2019.

MACEDO, F. R. de. **Dinâmicas agroecológicas de recriação da vida camponesa no assentamento 20 de março, em Três Lagoas/MS**. 2021. 148 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, Três Lagoas, 2021.



MERCADANTE, P. T. M.; ALMEIDA, R. A. Reforma Agrária e Transição Agroecológica: Experiências de Sustentabilidade no Assentamento 20 de Março em Três Lagoas/MS. **REVISTA NERA**, n. 49, p. 111-139, 2019.

MODELLI, L.; WELLE, D. **Agrotóxicos banidos na UE e EUA encontram terreno fértil no Brasil**. G1, mar. 2022. Disponível em:

<https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2022/03/04/agrotoxicos-banidos-na-ue-e-eua-encontram-terreno-fertil-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 13 out. 2022.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, 2015**. Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em 24 de jun. 2020.

PAULINO, E. T.; MOREIRA, R. M. P.; ALMEIDA, R. A. Produção Agroecológica para Construção de Autonomias no Campo e na Cidade. **Cadernos de Agroecologia**, v. 13, n. 2, p. 8-8, 2018.

PENSSAN, Rede. **II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil (II VIGISAN): relatório final**. Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar – PENSSAN. São Paulo, SP: Fundação Friedrich Ebert: Rede PENSSAN, 2022. Disponível em:

<https://olheparaafome.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Relatorio-II-VIGISAN-2022.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2022.

PENSSAN, Rede. VIGISAN-Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil. **Rio de Janeiro: Rede Penssan**. Recuperado de [http://olheparaafome.com.br/VIGISAN\\_Inseguranca\\_alimentar.pdf](http://olheparaafome.com.br/VIGISAN_Inseguranca_alimentar.pdf), 2021. Acesso em: 18 ago. 2022.

PEREIRA, A. A. et al. Agroecologia e Organização do Consumo. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial-Três Lagoas/MS**, v. 3, n. 3, p. 166-181, 2021.

PINHA, G. A.; ALMEIDA, R. A. A contribuição das feiras agroecológicas na UFMS/Campus II e no Condomínio Don El Chall para a soberania alimentar em Três Lagoas/MS. **Revista Entre-Lugar**, v. 9, n. 17, p. 118-135, 2018.

RABELLO, D.; SILVA, L. S.; NEGRÃO, G. C. P. Estratégias de reprodução do campesinato na região do Pontal do Paranapanema (SP): O caso da comercialização das cestas agroecológicas e solidárias “raízes do pontal”. **PEGADA-A Revista da Geografia do Trabalho**, v. 20, n. 1, p. 62-80, 2019.

SAMBUICHI, R. H. R. et al. (org). **A política nacional de agroecologia e produção orgânica no Brasil: uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: Ipea, 2017.

SANTILLI, J. **Agrobiodiversidade e direito dos agricultores**. São Paulo: Peirópolis, 2012.

SANTOS, M. B. [Feiras agroecológicas: necessários diálogos entre campo e cidade sob a perspectiva sociocultural](https://revistas.aba-agroecologia.org.br/cad/article/view/22298/12754). **Cadernos de Agroecologia**, v. 12, n. 1, 2017. Disponível em: <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/cad/article/view/22298/12754>. Acesso em: 13 out. 2022.



SCHMITT, C. J. Transição agroecológica e desenvolvimento rural: um olhar a partir da experiência brasileira. **Agroecologia e os desafios da transição agroecológica**. São Paulo: Expressão Popular, v. 1, p. 77-204, 2001.

SHIVA, V. **Ecological Reflections on the Coronavirus**: Responses to the crisis should pave the way to a paradigm shift, introducing processes that regenerate the health of people and planet. Medium, 2020. Disponível em: <https://medium.com/postgrowth/ecological-reflections-on-the-coronavirus-93d50bbfe9db>. Acesso em: 11/10/2022.

SILVA, M. de O. **A transição agroecológica como possibilidade de recriação camponesa nos assentamentos 20 de Março (MS) e Eli Vive (PR)**. 2020. 446 f. Tese (Doutorado em geografia) Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, 2020.

SOLER MONTIEL, M. M.; COLLADO, A. C. Rearticulando desde la alimentación: canales cortos de comercialización en Andalucía. **Patrimonio cultural en la nueva ruralidade andaluza**, 2010. Disponível em: [https://idus.us.es/bitstream/handle/11441/88459/rearticulando\\_desde\\_la\\_alimentacion.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://idus.us.es/bitstream/handle/11441/88459/rearticulando_desde_la_alimentacion.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: : 16/10/2022.

UFMS. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **UFMS substitui aulas presenciais por estudos dirigidos durante 30 dias**. 2020. Disponível em: <https://www.ufms.br/ufms-substitui-aulas-presenciais-por-estudos-dirigidos-durante-30-dias/>. Acesso em: 27 jun. 2022.